

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O ImparcialClass.: baixo mihuaData: 04/09/85Pg.: 111

Funai preocupada com "Mihua"

A FUNAI está preocupada com a vida de um grupo de aproximadamente 13 índios nômades, visto pela primeira vez no dia 15 de agosto nas proximidades do quilômetro 356 da Ferrovia de Minério dos Carajás, onde alguns deles atacaram trabalhadores de uma empreiteira que trabalhava para a Companhia Vale do Rio Doce, ferindo a flexa um tratorista. O novo grupo indígena foi chamado de "Mihua" pelos Guajá, que vivem a mais de 100 quilômetros do local do incidente, entre os Municípios de Santa Luzia e Açailândia, no Maranhão.

Ontem, o antropólogo Mércio Pereira Gomes, que semana passada esteve no local do ataque e recolheu flechas usadas pelos "Mihua", voltou à mesma área com a finalidade de estudar melhor o comportamento da nova tribo, sem que o trabalho se caracterize como uma tentativa de contato logo. Foram os próprios índios Guajá que descartaram completamente o ataque aos trabalhadores da Vale do Rio Doce como sendo ação deles, quando lá estiveram em

companhia do antropólogo Mércio Gomes. As flechas encontradas eram de material desconhecido pelos guajá, e o tamanho também chamou a atenção do grupo, pois eram menores.

Segundo o coordenador geral da 6ª Delegacia Regional da FUNAI, antropólogo Porfírio Carvalho, o órgão não tem interesse em fornecer maiores dados e respeito do novo grupo indígena temendo pela sua vida. Na região onde foram vistos, eles já fizeram dois



Pereira Gomes recolheu flechas

ataques a brancos (o outro foi em 1984), e existem várias grandes fazendas que não gostariam de saber que nessas terras vivem índios. Em decorrência da Ferrovia dos Carajás, as mesmas terras ficaram mais valorizadas e nenhum proprietário gostaria de ter índio dentro delas.

Pelas marcas deixadas por eles e como foram vistos pelos trabalhadores da Ferrovia, os índios "Mihua" podem estar apenas de passagem pela região, podendo até ser um sub-grupo dos guajá, a única tribo de característica nômade que vive no Maranhão, onde existem 15 mil índios, dos quais nove mil são guajajara. Os "Mihua", como os Guajá não fazem roça, nem criam animais para alimentação e vivem exclusivamente da caça, da pesca e da coleta de frutos silvestres.

A última tribo contactada no Estado foi a dos próprios guajá, na década de 70, e são ainda considerados arredios, a ponto da FUNAI não saber exatamente quantos são e cuja reserva ainda não foi definida pelo órgão.